



XVII Congresso Gaúcho de
**Atualização
em Pediatria**
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS NO BRASIL: ANÁLISE POR SEXO NO PERÍODO DE 2015 A 2025

VITÓRIA DAL FORNO SMOLA (ULBRA); dalfornovitoria@gmail.com

MARIA EDUARDA HIDER FERREIRA(ULBRA);

RAFAEL KRYGIER SUKSTER (ULBRA).

INTRODUÇÃO

As causas externas, como quedas, queimaduras e intoxicações, são importantes fatores de morbidade na infância. Crianças menores de 10 anos estão mais expostas a acidentes devido à sua vulnerabilidade. O estudo dessas internações permite orientar estratégias de prevenção e promoção da saúde infantil.

OBJETIVO

Analisar o perfil das internações por causas externas em crianças brasileiras menores de 10 anos, segundo o sexo, no período de janeiro de 2015 a fevereiro de 2025.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, transversal e quantitativo, realizado em abril de 2025, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), extraídos via TABNET. Foram incluídas as internações de crianças menores de 10 anos classificadas nos seguintes grupos de causas externas: quedas, afogamento e submersão acidental, contato com fonte de calor e substâncias quentes, envenenamento e intoxicação por substâncias nocivas, e exposição a outros fatores. A análise foi realizada por sexo (masculino e feminino), com uso de estatística descritiva simples.

RESULTADOS

Entre janeiro de 2015 e fevereiro de 2025, foram registradas 458.095 internações por causas externas em crianças menores de 10 anos no Brasil. Observou-se predominância do sexo masculino, com 286.024 internações (62,4%), enquanto o sexo feminino representou 172.071 casos (37,6%). As quedas foram responsáveis pela maioria das internações (337.368), sendo mais frequentes entre os meninos (211.796) do que entre as meninas (125.572). As demais causas também mostraram maior prevalência no sexo masculino, incluindo afogamento e submersão acidental (1.184 meninos vs. 679 meninas), contato com fonte de calor (19.177 vs. 12.803), envenenamento por substâncias nocivas (3.819 vs. 3.255) e exposição a outros fatores e causas não especificadas (50.048 vs. 29.726).

CONCLUSÃO

As internações por causas externas em crianças menores de 10 anos no Brasil entre 2015 e 2025 foram significativamente mais frequentes no sexo masculino, o que reforça a necessidade de estratégias específicas de prevenção voltadas a esse grupo. As quedas representam a principal causa de internações, seguidas por exposição a outros fatores e causas não especificadas. Esses dados destacam a importância de ações integradas entre saúde, educação e assistência social para a redução dos acidentes infantis, especialmente no ambiente domiciliar, com enfoque em vigilância ativa, educação parental e adaptação de ambientes seguros para a infância.